



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

16 de Novembro de 1979

Telefonema do eng. Freitas Ribeiro

Convocou hoje o dr. Carlos Duarte Ferreira, economista e delegado dos accionistas.

Repetiu que, tanto a Comissão Administrativa, como a Comissão de Trabalhadores, os accionistas e a Banca, são de opinião que a única solução para a M.D.F. é o relançamento, transformando-a numa empresa de economia mista, e nunca a devolução pura e simples aos accionistas, como está prestes a acontecer, por decisão exclusiva do Secretário de Estado.

Repetiu que o que está a acontecer é a vitória de uma obstinação de carácter político sobre todas as razões de carácter económico.

Repetiu que, com esta decisão, o Governo perde a oportunidade de permitir o relançamento de uma empresa de enorme importância a nível nacional, pondo acima dos interesses nacionais, interesses de natureza política.

Repetiu que, curiosamente, a Banca está totalmente do mesmo lado e muito preocupada com o que está a acontecer.

Sugeriu novamente que, aqueles que estão a decidir a entrega da empresa aos accionistas, contrariamente à vontade de todos os interessados, fossem ao Tramagal, para poderem avaliar de perto o que representará a falêu



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



-2-

cia de uma empresa destas.

Repetiu que o que haveria a fazer era instruir o M.I.T. no sentido de se cumprir aquilo que já fora decidido em Conselho de Ministros (Decr. 95/78, já referido).

O delegado dos accionistas disse estar aberto para negociar, mas que a solução lhe estava a ser imposta pelo M.I.T. Ele próprio iria ter, depois, de recorrer à Banca, porque não tinha dinheiro. Mas, diz o eng. Freitas Ribeiro, então será tarde. Entretanto, ter-se-á, também, perdido o mercado de Angola e de Moçambique. Neste momento, deveria ele estar em Angola, mas, quem lá está, em vez dele, são os brasileiros, os espanhóis, etc.

A Comissão Administrativa demite-se para a semana, já o devendo até ter feito há mais tempo. Fã-lo, porque consciente de que, nas actuais circunstâncias, não há nada que valha a pena mais tentar.

Tentou que fossem ouvidos, no M.I.T., a Comissão de Trabalhadores, o delegado dos accionistas e o Conselho de Gestão do Banco, mas não conseguiu que isso acontecesse.

Sugeriu que a sra. Primeira Ministra convocasse o delegado dos accionistas, para se certificar de tudo o que tem afirmado.

Terminou, lamentando que o Governo esteja a deixar chegar ao fim uma empresa como a M.D.F., numa altura em que estavam reunidas todas as condições para que isso não acontecesse.